

RESUMO - MESTRADO - VIGILÂNCIA EM SAÚDE - TURMAS 2 E 3

**DETERMINANTES SOCIAIS E PERFIL METABÓLICO NA OBESIDADE:
ANÁLISE EM POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA**

Jorge Fernando Borges De Moraes Junior (fernando_sattamini@yahoo.com.br)

Introdução: A obesidade é uma doença multifatorial que atinge de forma mais intensa as populações de baixa renda, refletindo desigualdades sociais relacionadas à renda, escolaridade e ao acesso a serviços de saúde e alimentação de qualidade. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), compreender a influência dos determinantes sociais sobre o perfil metabólico é essencial para orientar políticas públicas de prevenção e manejo da obesidade.

Material e métodos: O presente estudo teve como objetivo analisar a associação entre determinantes sociais, comportamento alimentar e perfil metabólico em pacientes obesos atendidos em programa comunitário de saúde. Trata-se de um estudo observacional e transversal, realizado com pacientes obesos ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$) provenientes do projeto “Endocrinologia Comunitária”, da Universidade Iguazu (UNIG). Foram aplicados questionário socioeconômico, Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), Questionário de Frequência Alimentar (QFA) e IPAQ para avaliação da atividade física. Também foram obtidos dados de bioimpedância corporal e aplicada a Binge Eating Scale (BES) para análise de compulsão alimentar.

Resultados: A amostra apresentou

predominância de mulheres (cerca de 70%) e faixa etária entre 30 e 60 anos, com baixa escolaridade e renda familiar inferior a dois salários mínimos. A insegurança alimentar esteve presente em aproximadamente 60% dos participantes, sendo mais prevalente entre aqueles com obesidade grau II. O sedentarismo foi relatado pela maioria dos entrevistados e associou-se a maiores percentuais de gordura corporal e visceral. Observou-se ainda correlação positiva entre insegurança alimentar e elevação do IMC, além de associação entre baixa escolaridade e pior perfil metabólico, sugerindo que condições socioeconômicas precárias influenciam a resistência insulínica. Conclusão: A presença de compulsão alimentar leve a moderada, identificada pela BES, foi mais frequente entre indivíduos com menor renda e maior acúmulo de gordura visceral, reforçando a interface entre vulnerabilidade social e comportamento alimentar desregulado. Os resultados evidenciam que fatores sociais e comportamentais agravam o perfil metabólico de pacientes obesos, estabelecendo um ciclo de vulnerabilidade que perpetua o ganho de peso e o risco cardiometabólico. A associação entre insegurança alimentar, sedentarismo, baixa escolaridade e resistência insulínica reforça a necessidade de políticas públicas que integrem ações de educação nutricional, promoção da atividade física e redução das desigualdades sociais no enfrentamento da obesidade em populações atendidas pelo SUS.

Palavras-chave: obesidade; determinantes sociais; resistência insulínica; insegurança alimentar; sus.